

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

Geovanna Valente de Freitas

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO: Narrativas e
contribuições**

MANAUS - AM

2024

Geovanna Valente de Freitas

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO: Narrativas e
contribuições**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
como requisito final para obtenção do título de
Licenciada em Teatro. Sob orientação da Prof.
Dra. Eneila Almeida dos Santos.

MANAUS – AM

2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

GEOVANNA VALENTE DE FREITAS

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO: Narrativas e
contribuições**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Teatro, na Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Eneila Almeida dos Santos

Prof. Título. Nome completo – Orientador (a)

Prof. Título. Nome completo – Coorientador se houver.

Profª. Dra. Carolina Cecília Nogueira

Prof. Título. Nome completo – Membro da banca

Profª. Ma. Francenilza Viana de Souza Silva

Prof. Título. Nome completo – Membro da banca

Manaus, 06 de dezembro de 2024.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quinze horas, na Sala D. Maria Eliza Xamego (3º andar), reuniu-se a Banca de DEFESA do TRABALHO de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro, do(a) acadêmico(a) **GEOVANNA VALENTE DE FREITAS**, sob o título *ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO: NARRATIVAS E CONTRIBUIÇÕES*. A comissão foi constituída, pelos professores (as) Eneila Almeida dos Santos (Orientadora/UEA), Carolina Cecília Carvalho Nogueira (UEA) e Francenilza Viana de Souza Silva (SEDUC). Após arguir o(a) candidato(a), A banca deliberou a aprovação do trabalho mediante as observações em anexo.

Prof. Dra. Eneila Almeida dos Santos
(Orientadora)

Prof. Ma. Carolina Cecília Carvalho Nogueira
(Membro Titular)

Prof. Ma. Francenilza Viana de Souza Silva
(Membro Titular)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha querida tia, Maria Marques, que já não está entre nós, mas que apadrinou os meus estudos por dez anos, permitindo que eu chegasse à educação superior.

AGRADECIMENTOS

Minha mais profunda gratidão à minha orientadora, Profa. Dra Eneila Almeida dos Santos, pela sua orientação através de um olhar empático, paciente e humano durante todo o processo de elaboração deste TCC. Agradeço por nunca ter deixado de acreditar que fosse possível a realização deste trabalho, pelo constante incentivo e por me guiar com sabedoria e afeto durante toda a pesquisa.

Agradeço a todos os professores da UEA por terem contribuído não só para minha formação acadêmica, mas também para a forma de eu me enxergar no mundo, como pessoa e artista. Em especial gostaria de agradecer à Profa. Dra. Carolina Cecília por ter me possibilitado experiências fantásticas enquanto bolsista do seu projeto de extensão Escola Humanizada.

Agradeço aos meus colegas de turma, que dividiram comigo preocupações, responsabilidades, mas também momentos alegres que trouxeram leveza à caminhada. Agradeço ao meu colega de curso Fábio Batista, que sempre esteve disposto a me ajudar diante das dificuldades encontradas. E, em especial a ela, Correnteza Braba, que sempre fará parte da minha vida.

Gratidão à minha mãe, Ana Cristina Valente, por sempre acreditar no meu potencial e me incentivar a buscar meus sonhos; à minha avó, Geresa Valente, por ter cultivado em mim a importância dos estudos; e em especial ao meu pai, Luiz Carlos de Freitas, sem o seu amor e suporte nada disso teria sido possível. Obrigada!

Finalmente, agradeço à Universidade do Estado do Amazonas pela oportunidade de realizar este TCC. Agradeço a Suellen Campos, que contribuiu para os recursos necessários para pesquisa. Em especial, gostaria de agradecer à Profa. Ma. Muriell Gonçalves da Silva, figura central para o desenvolvimento deste trabalho e pela honra de ter sido sua estagiária.

Por último, obrigada, Maria Marques Valente. Queria que estivesse aqui para comemorar esta conquista que não teria sido possível sem seu amparo.

RESUMO

Este presente trabalho de conclusão de curso apresenta o relato de experiência de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Teatro da UEA (Universidade do Estado do Amazonas). Conta com a exposição e análise dos desafios encontrados durante a realização do Estágio Supervisionado, bem como as contribuições que o mesmo traz para a formação docente com enfoque no curso de Teatro. Teve o intuito de propor melhorias às práticas da etapa de regência a partir da revisão dos procedimentos metodológicos utilizados pelos graduandos. Pesquisa realizada a partir de observações feitas durante estudo de campo na escola em que estagiei, em diálogo com o artigo de José Simões de Almeida Júnior "Reflexões acerca do estágio curricular na formação do professor licenciado em teatro". Verificou-se que o Estágio Obrigatório Supervisionado é de grande significância na formação, e, embora as metodologias de ensino adotadas pelos(as) discentes da UEA estejam alinhadas com a contemporaneidade, ainda restam dificuldades ao dar início às práticas de estágio. A partir desses resultados podemos concluir que há a necessidade de continuar investigando estratégias que visem aprimorar esta fase fundamental da formação inicial de professores de Teatro.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Teatro; Formação docente; Ensino de Arte.

Abstract

This thesis presents the experience report of the Supervised Internship in the Theatre Education degree program at UEA (University of the State of Amazonas). It includes an exposition and analysis of the challenges encountered during the Supervised Internship, as well as the contributions it brings to teacher training with a focus on the Theatre program. The aim was to propose improvements to the practices of the teaching phase based on the review of the methodological procedures used by the students. The research was carried out through observations made during a field study at the school where the internship took place, in dialogue with the article by José Simões de Almeida Júnior, "Reflections on the curricular internship in the training of licensed teachers in theatre." It was found that the Mandatory Supervised Internship is of great significance in teacher training, and although the teaching methodologies adopted by the UEA students are aligned with contemporary practices, difficulties still arise when starting internship practices. Based on these results, we can conclude that there is a need to continue investigating strategies to improve this fundamental phase of initial teacher training in Theatre.

Keywords: Supervised Internship; Theatre Education; Teacher Training; Art Education.

Sumário

1. Introdução.....	9
2.0 O estágio como termômetro de capacitação.....	12
2.1 Estagiários+supervisores+gestão escolar = falha de comunicação.....	15
3.0. Problemas no paraíso e possíveis soluções	19
3.1 Os planos	23
3.2 Entendimentos sobre a análise dos planos.....	29
4.0 Contribuição evidente	30
4.1 Práticas pedagógicas realistas	32
Apontamentos finais	46
Referências	48

1. Introdução

O presente trabalho trata-se de uma investigação acerca do Estágio Supervisionado que teve como objetivo analisar os desafios e as contribuições do Estágio para a formação acadêmica dos discentes do curso de licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. Os desafios do Estágio Supervisionado iniciam antes mesmo de ir para campo, é necessário seguir uma série de protocolos que garantem a integridade tanto do(a) estagiário(a) quanto da escola, são vários documentos a serem preenchidos, carimbados e entregues à coordenação de ambas as instituições. Nesse momento, é recomendável seguir tudo à risca; em caso de qualquer incidente, o(a) estagiário(a) estará respaldado(a) e amparado(a). Durante minha graduação de licenciatura em Teatro, tive três semestres de Estágio Obrigatório Supervisionado, e em cada um deles houve uma série de desafios, mas também aprendizados. É correto afirmar que não existe nada que nos preparem cem por cento para as eventualidades de sala de aula, porém ter tido a possibilidade de antecipar essa vivência por meio do estágio, embora acompanhada pela professora supervisora, foi indiscutivelmente positiva para a minha formação. Em razão desta experiência pessoal que surgiu o desejo de dedicar o meu Trabalho de Conclusão de Curso em função dos benefícios que o Estágio Supervisionado traz para o futuro educador, assim como a investigação de possíveis otimizações para aprimorar esta etapa determinante. Assim como os desafios, as contribuições são múltiplas, o estágio possibilita abandonar alguns métodos pedagógicos e adotar e aperfeiçoar outros, nos convida a refletir nossa identidade profissional já que revela o tipo de professor que almejamos ser e registra o tipo de professor que jamais gostaríamos de nos tornar. Pimenta e Lima (2005, 2006) reforçam que o componente curricular de estágio supervisionado é benéfico para o desenvolvimento da identidade docente e o aprimoramento das práticas educativas.

O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. (Pimenta e Lima 2008, p.62).

O estágio não é e não deve ser reduzido à mera reprodução mecanizada, pelo

contrário, pode ser visto como um laboratório e campo de solo fértil para pesquisa de práticas educativas, visto que ao visualizar de fora enxergamos com mais clareza métodos que funcionam e que não funcionam na prática. Dito isso é necessário analisar de forma crítica e fundamentada.

Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (Pimenta e Lima, 2008, p. 06).

Santos (2022) sobre os estágios realizados pelos discentes de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas:

Faltava ainda a compreensão da necessidade de um planejamento, de uma reflexão e avaliação que fortalecesse a construção de identidade (s) docente, quase sempre sufocada em experiências, em saberes das técnicas de repetições, sem superações desses formatos e nem as inovações metodológicas do ensinar e aprender na e para as realidades amazonenses. (Santos, 2022, p.129).

A análise acerca do Estágio Curricular Supervisionado é de suma importância e urgência, visto que não é incomum vermos profissionais da área de Teatro com metodologia falha, indiligente e obsoleta.

É possível observar que o jovem licenciado em Teatro frequentemente não resiste e permite a *redução* do ensino de teatro a *ferramentas de apoio* para as outras disciplinas do currículo; ou ocupa-se da diversão na escola, em práticas fundadas nas dinâmicas de lazer. Significa, pois, que o jovem profissional não consegue espaço na disciplina Arte para articular, desenvolver estratégias e ensinar o teatro como conhecimento específico (que é a sua área de formação). (Almeida Junior, 2013, p. 51).

Levando em consideração que durante o estágio é possível notar a área da educação como um organismo vivo em constante movimento, seja evoluindo ou regredindo, o trabalho propôs analisar e refletir as falhas do modelo atual, ao passo em que permitiu sugerir modificações aplicáveis, levando em consideração a realidade das escolas em que geralmente são realizados os estágios.

Entende-se, hoje, que o professor é um profissional que se constitui no exercício efetivo da profissão articulando o saber disciplinar, o saber-fazer pedagógico e o ser professor, num processo interminável de “reflexão-nação” e de reflexão sobre esta reflexão na ação. Ou seja: é um profissional comprometido com o estudo, a pesquisa e o desenvolvimento permanente e

sistemático de sua prática pedagógica. Este novo paradigma de desempenho profissional, portanto, vai requerer a adequação das instâncias formadoras do professor e, conseqüentemente, o (re)exame de sua organização curricular e objetivos. (Japiassu, 2000, p.134).

Dessa forma, o trabalho teve em vista trazer possíveis soluções para impasses que perduram há algum tempo durante a formação de docentes em Teatro e que por vezes é negligenciada por não ser uma área de formação considerada tão renomada quanto as outras.

Este projeto de pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância da componente Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Teatro realizado na Universidade do Estado do Amazonas, bem como as dificuldades enfrentadas ao iniciar as práticas nas escolas, tendo como base a experiência vivenciada no Centro Educacional de Tempo Integral Garcitylzo do Lago Silva no bairro Tarumã da cidade de Manaus e almejou analisar os percalços que permeiam a prática de Estágio Supervisionado, buscando aprimorar os métodos utilizados pelos graduandos nas escolas onde são realizados os estágios, a partir da revisão dos procedimentos metodológicos.

O presente trabalho refletiu acerca da relevância, bem como as dificuldades do Estágio Curricular Supervisionado na formação dos discentes em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas, a partir do relato de experiência onde descrevo os pontos pertinentes vivenciados no local da investigação para a pesquisa, optei pelo método de pesquisa descritiva, e, levando em consideração que uma das metodologias adotadas para o levantamento e coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas com graduados egressos com suas impressões pessoais para melhor compreensão da magnitude em que o estágio contribuiu em sua formação, a pesquisa inseriu-se no método da pesquisa qualitativa. "A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes" (Minayo, 2001, p. 21.).

A investigação contou com a expectativa, o sentimento e a percepção das pessoas selecionadas na intenção de difundir a amplitude do estágio em nossa área de atuação, com possibilidade de gerar fortalecimento e aperfeiçoamento. Por esta razão, a pesquisa foi de natureza básica.

Neste sentido, o objetivo principal da pesquisa básica é a melhoria da predição ou compreensão de fenômenos naturais ou de outro tipo. Assim, busca gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista[...]. (Tumelero, Naína, 2019).

O trabalho atuou com dois métodos de pesquisa: a pesquisa bibliográfica, pois foi fundamentado com material já elaborado como livros e artigos científicos e o método de estudo de campo, haja vista que contou com a observação direta das atividades da escola e de informantes-chaves como professores e graduados.

No que se refere às técnicas de coleta de dados, a pesquisa procedeu com as seguintes ferramentas: observações, entrevistas e grupos focais. As entrevistas foram feitas com um grupo de cinco pessoas, todas egressas do curso de Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas, com perguntas previamente formuladas.

Houve participação direta com os professores supervisores de estágio com suas impressões no que tange a pesquisa. No âmbito do grupo focal, houve preferência em graduandos que estavam passando pelo processo de Estágio Supervisionado Obrigatório, houve a seleção de cinco discentes.

Dessa forma, iniciei a pesquisa fazendo levantamento e a análise bibliográfica de autores que transpassaram e refletiram acerca do valor do estágio supervisionado na formação do artista docente.

Esta análise teve como ponto de partida a leitura do relato de experiência “Os entrelaços da pesquisa no Estágio Supervisionado: orienta-ações na formação docente em Manaus” de Eneila dos Santos (2022), transitando pela análise dos escritos de José Simões de Almeida Junior com "Reflexões Acerca do Estágio Curricular na Formação do Professor Licenciado em Teatro" (2013), "Teatro e Formação dos Professores" de Santana (2000), Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa de Freire (1996), Pedagogia do Oprimido de Freire (1987), “Didática” de José Carlos Libâneo (1994). Estas leituras nortearam o trabalho, pois impulsionam e fortalecem o discurso em relação ao tema da pesquisa. Perante o exposto, quais as alternativas de aprimoramento durante essa fase de iniciação à docência? De que maneira minimizar os obstáculos que permeiam a prática de Estágio Supervisionado?

1. O estágio como termômetro de capacitação

Primordialmente a escola é um ambiente que fomenta o ensino, aprendizagem

e os saberes, trata-se de um espaço que objetiva a socialização e o desenvolvimento de pessoas, é uma instituição que não apenas alfabetiza, mas que está intrinsecamente ligada a um espaço na qual se aprende o senso de comunidade, cidadania e coletividade. A Base Nacional Comum Curricular estabelece como fundamentos pedagógicos três grupos de competências gerais que devem ser executados no ambiente educacional brasileiro: direitos de aprendizagem e desenvolvimento; objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; campos de experiências.

Segundo Libâneo (1994, p. 19), a escola deve promover de forma igualitária o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas a fim de atender as necessidades individuais e sociais. Desse modo cabe a nós, educadores, o compromisso de fazer essa mediação, de construir a ponte que liga o conhecimento e o estudante, preferencialmente dando liberdade para que o mesmo exerça sua autonomia, e que assim, aprenda a pensar e a questionar por si mesmo.

Para Freire (1996), essa facilitação é uma das tarefas mais valorosas da prática educativa, propiciar aos educandos o exercício de se reconhecerem como seres críticos, questionadores, pensantes, criadores e sonhadores.

Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer é, na perspectiva progressista em que me acho, ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber. Meu papel de professor progressista não é apenas o de ensinar matemática ou biologia, mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva. (Freire, 1996, p.47)

Precisamente por essa razão se faz necessário uma boa capacitação profissional, nesse sentido o estágio supervisionado tem potencial de avaliar se o futuro educador está conduzindo com qualidade sua formação, caso note ainda no âmbito do estágio que é necessário aprimorar aspectos que tangem a lecionação, o graduando tem a possibilidade de elevar suas aptidões e eficiências garantindo maior confiança na hora de ir para a sala de aula.

A experiência no estágio curricular supervisionado em teatro se constitui num importante espaço pedagógico no percurso formativo dos licenciados em teatro. Pois a atividade se vincula à *presença* do futuro professor na sala de aula. Nela se instaura a *experiência* docente, capaz de motivar um conjunto de discussões e reflexões acerca da *práxis* do ensino de teatro, no território escolar. (Almeida Junior, 2013, p. 44)

A arte tem a complexidade como característica intrínseca e por essa razão o ensino da arte é do mesmo modo complexo, dessa forma demanda aprofundamento de quem a leciona, assim como um comprometimento vitalício e a compreensão de que tudo que abrange práticas educativas está atravessado por influências políticas e culturais que refletem nos seres sociais com os quais terá contato direto durante suas várias fases de desenvolvimento. Isso indica que em sala de aula, os objetivos, conteúdos e métodos requerem alinhamento estratégico para que o ensino das linguagens artísticas não seja restringida pelo interesse das classes dominantes.

No decorrer do meu estágio pude contar com o amparo de uma excelente Professora Supervisora, tendo sua formação em Dança e efetivada como Professora de Artes, e que, surpreendentemente, atuava somente no seguimento de Artes. Tive a oportunidade de acompanhar seu dia a dia em sala de aula e as metodologias adotadas para o contexto em que estava inserida.

A partir das práticas de observação, coparticipação e regência realizadas no decorrer do estágio foi possível observar que a mediação realizada pela Professora de Artes possuía embasamento de conceitos adquiridos em sua formação acadêmica, sua formação continuada e também seu repertório advindo de sua bagagem de experiências empíricas. O fato de ter formação específica na área de Artes possibilitava que a *práxis* da mediadora estivesse sempre alinhada com suas práticas pedagógicas, notava-se ainda que a educadora possuía propriedade da realidade sociocultural de seus educandos, o que possibilitava o sucesso das atividades propostas.

Paulo Freire utiliza o conceito de *práxis* como algo a resolver um conflito teórico-prático em que ora há verbalismo, ora há ativismo, em que um pressupõe o outro. A *práxis* seria, pois, a resolução deste conflito, a ligação entre ação e reflexão e posterior transformação da realidade (Bezerra, 2019. p. 05)

No que tange a *práxis* de Freire, a mediadora foi capaz de desempenhar com maestria tudo que se propôs a fazer e ousou dizer que o êxito alcançado se deu em função do comprometimento palpável da educadora com o seu ofício, neste ponto emprego propositalmente a palavra ofício pois, para além de sua qualificação técnica para exercer a profissão de Professora, testemunhei algumas vezes a mesma realizando trabalhos manuais (pinturas, desenhos, colagens, artesanato em papel) sempre com intuito de auxiliar seus alunos no processo das práticas artísticas.

Outro fator ostensivamente notado era o cuidado que a educadora tinha ao fazer uma sondagem em relação aos conhecimentos prévios de determinada temática que seria trabalhada e desenvolvida pelos alunos, sempre os instigando a refletir de qual maneira aquilo era ou já havia sido presente em suas vivências, bem como a importância daquele tópico para eles próprios e para a sociedade como um todo, era nesse ponto de reflexão que a mediadora sucedia em acessá-los e despertar o interesse dos mesmos. Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1996):

[...] ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito consciente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido. É nesse sentido que se impõe a mim escutar o educando em suas dúvidas, em seus receios, em sua incompetência provisória. E ao escutá-lo, aprendo a falar com ele. (Freire, 1996, p.45).

Logo, reafirmo a concepção de que o estágio tem papel fundamental no que diz respeito à qualificação de um educador, traz muitos *insights* de como prosseguir em sua formação e dá lugar a novas perspectivas do trabalho realizado em sala de aula, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades específicas dentro da área de atuação.

1.1 Estagiários+supervisores+gestão escolar = falha de comunicação

Conforme citado anteriormente, a pesquisa contou com a entrevista para a coleta de dados referentes ao estágio, teve a participação de sete pessoas, dentre elas egressos e graduandos de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas, a entrevista se deu por meio de formulário online, o *Google Forms*, no qual eu formulei cinco questões que abordavam suas perspectivas pessoais acerca do estágio obrigatório. O questionário indagou se o estágio obrigatório realmente era necessário em nossa formação de licenciatura em Teatro, quais contribuições o estágio teria trazido, as dificuldades enfrentadas durante a realização de estágio, o que poderia ter facilitado o processo e por fim, o que fariam caso viessem no futuro estarem na posição de Professor Supervisor de algum estagiário de artes.

Entrevista estruturada:

1. Na sua opinião, o estágio supervisionado obrigatório se faz realmente necessário? Justifique sua resposta.

2. Que contribuições o estágio trouxe para sua formação?
3. Quais dificuldades você enfrentou durante a realização do estágio? (Levar em consideração a fase burocrática)
4. Em sua opinião, que fator poderia ter facilitado seu processo enquanto estagiário?
5. De modo hipotético, se você viesse a ser um professor supervisor, que postura teria visando o desenvolvimento profissional deste futuro arte educador?

Em relação ao estágio ser necessário, unanimemente concordaram que o estágio é fundamental e indispensável, pois, de acordo com suas experiências pessoais, é no chão da escola que é possível pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação, bem como organizar e sistematizar seus próprios métodos de trabalho. E além disso, alegaram que é somente dessa forma que o futuro professor que pretende lecionar na rede pública saberá das possíveis dificuldades que o aguardam.

Dentre as contribuições que o estágio trouxe para formação dos entrevistados, o fator mais evidenciado foi a oportunidade de vivenciar a sala de aula, onde a prática do dia a dia revela o que há de melhor, mas também as lacunas da formação e o que pode ser melhorado. Outro aspecto que também apareceu foi o da compreensão na prática aquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, como exemplo, o de que a licenciatura ultrapassa os fundamentos teóricos, pode e deve ser humana, com sentimentos e afetos compartilhados.

As dificuldades expressadas foram em sua maioria atribuídas a burocracia da documentação que por vezes demanda uma orientação mais vigilante por parte dos encarregados por direcionar os discentes, além disso também chamam atenção para um diálogo mais incisivo com a direção da escola no que se refere às atividades que serão desenvolvidas pelos estagiários.

Dentre os fatores que poderiam facilitar este processo de estágio, foi citado a criação de uma plataforma online que disponibilizasse para os discentes modelos atualizados da documentação preenchidas e com orientações, visto que são muitos os detalhes que podem passar despercebidos na hora de preencher os documentos, e a presença integral dos professores supervisores durante a realização das práticas pedagógicas dos estagiários. O tempo para desenvolver as atividades também é outra condição que traz descontentamento, sendo os quarenta minutos totais nem de longe o ideal e que muitas das vezes a gestão escolar parece ignorar por considerar a

componente de artes menos influente/relevante diante das outras.

Desse modo, o estágio tem como principal função oferecer aos estudantes a experiência de praticar no ambiente profissional os conhecimentos estudados na teoria, conectando teoria e prática e ainda de acordo com a Cartilha da Lei de Estágio:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso (art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008).” (Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. p.09).

Existem duas modalidades de estágio, Estágio obrigatório e Estágio não obrigatório, sendo o primeiro definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma e a segunda modalidade sendo o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso.

O estágio realizado pelos discentes de licenciatura em Teatro é a modalidade Estágio supervisionado obrigatório e é distribuído em 3 etapas, estágio I, no seguimento Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano); estágio II, Ensino Fundamental II (6º ao 9º); e Ensino Médio, nas modalidades EJA ou Projeto de Extensão ou Educação não formal. As fases em todas as modalidades contam com observação, monitoria e regência cada uma com um montante de horas pré-determinadas a serem cumpridas, abaixo as particularidades de cada fase:

1. Observação: O período de observação serve para o/a discente diagnosticar o ambiente e a dinâmica do dia-a-dia da escola e dos alunos, afim de traçar o perfil das pessoas com às quais as práticas serão realizadas, as condições e possibilidades das instalações, para assim alinhar com seu plano pedagógico da terceira fase, que comentarei por último.
2. Monitoria: Nessa fase o(a) estagiário(a) torna-se assistente do(a) professor(a) supervisor(a) e há uma participação ativa e direta, devendo oferecer auxílio com as atividades e correções das mesmas, espera-se que participe de reuniões da gestão pedagógica juntamente ao corpo docente e se coloque à disposição para cooperar com a(o) professor(a) supervisor.

3. Regência: O momento de regência é aquele em que o(a) estagiário(a) coloca em prática todo o conhecimento extraído dos estudos teóricos e das experiências até aqui vivenciadas, depreende-se possuir seu plano de aula como material condutor da aplicação de seus exercícios.

O estágio supervisionado obrigatório da Universidade do Estado do Amazonas possui regulamento pelo conselho universitário, a Resolução Nº 053/2015/CONSUNIV/UEA e está disponível no site oficial da instituição, todos os discentes possuem acesso.

Dentre as condições de realização do estágio, chamo a atenção para dois pontos contidos no regulamento, “Art. 11 IV. Elaboração de sistema de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio.” (Resolução Nº 053/2015/CONSUNIV/UEA. p.03).

Ao ter conhecimento disso, a pessoa prestes a dar início ao estágio pode e deve cobrar aos incumbidos por essa componente as tarefas acima respaldados pelo regulamento. “1º O estágio obrigatório está sujeito às normas prescritas para as demais unidades curriculares no que se refere a matrícula.” (Resolução Nº 053/2015/CONSUNIV/UEA. p.03).

Direitos e deveres, como supracitado o estágio supervisionado é uma componente curricular como todas as outras da matriz do curso, ou seja, é necessária nota mínima para passar, o processo de avaliação do rendimento é definido pelo Projeto Pedagógico de Teatro.

Em conformidade com o que foi relatado, fica claro que o estágio talvez venha a ser um dos momentos mais tensos de toda a formação e que para ser aproveitado de forma mais leve e satisfatória seja necessário um maior empenho de quem fica responsável por essa componente na universidade, no sentido de inspecionar mais de perto os discentes tanto no tocante da parte burocrática quanto do trabalho em campo, facilitando um canal mais amplo entre estagiários, supervisores e a gestão da escola.

[...] considera-se a supervisão do estágio fundamental para fomentar a noção de ofício e refletir acerca da experiência revelada pelos estagiários no *antes*. Isto é, oriundas das práticas artísticas e culturais desenvolvidas ao longo do curso de graduação e fora dele, na história de vida, e aquelas que se estabelecem *no momento da realização* do estágio. (Almeida Júnior, 2013, p. 57)

2. Problemas no paraíso e possíveis soluções

Ir para a escola realizar o estágio pode ser assustador, o primeiro contato com a realidade da sala de aula faz com que disparem vários questionamentos: Por onde começar? O que fazer e como fazer?

A princípio observa-se os desafios de recursos materiais e espaciais para a realização adequada das práticas de Teatro, muitas vezes não sendo possível a utilização de um projetor para uma aula teórica ou uma sala com espaço adequado onde os estudantes possam correr sem esbarrar em cadeiras, a questão do tempo destinado para a regência também pode ser desafiadora, visto que é necessário organizar minimamente o ambiente para que seja possível ministrar a aula, este fator somado a dispersão juvenil pode tomar o precioso tempo e o interesse da turma em participar.

Apesar de infortuna, convém familiarizar-se a estas circunstâncias, é uma fragilidade com a qual o(a) futuro(a) professor(a) de Teatro muito provavelmente terá que lidar na docência. É sabido que as práticas teatrais requerem um espaço específico, que conte com uma boa ventilação, piso adequado para movimentos terrenos, uma boa acústica para maior liberdade de experimentações vocais sem a preocupação de que irá atrapalhar a aula de outros professores, assim como local para guardar materiais cênicos (figurinos e adereços) e estamos falando do básico, além de instalação de mesa de som e iluminação. Almeida Junior (2013, p. 52) atribui esta ausência de investimentos nas estruturas para o exercício da atividade teatral à percepção de falta de importância da arte na sociedade.

Com tantos impasses pode ser difícil também alcançar a concentração teatral, este é outro ponto que precisa ser mediado com cautela, geralmente os estudantes podem apresentar pouco entusiasmo, mas isso se deve ao pouco contato com a linguagem teatral ou timidez diante dos colegas, é necessário ter tato na tentativa de cativar e empatia para entender e respeitar a decisão do aluno em não querer participar. Cabe salientar ainda que não é incomum a aula de Artes da Educação básica ser reduzida às Artes visuais, sendo assim, não é de impressionar que os alunos se sintam fora de suas zonas de conforto.

Outro estigma que pode orbitar pelas aulas de Teatro é justamente o de se trabalhar com crianças e adolescentes práticas corporais, é interessante comunicar previamente direção, professor(a) supervisor(a) e os estudantes, as atividades que serão trabalhadas e as possíveis eventualidades que podem ocorrer.

Mas afinal, por onde começar? O PPC de licenciatura em Teatro (Projeto pedagógico de curso) exige do(a) estagiário(a) um plano específico para o Estágio Curricular Supervisionado de acordo com cada segmento educacional, o Plano de Estágio é um roteiro planejado com as atividades descritas detalhadamente que serão realizadas na instituição concedente e que é previamente aprovada pelo(a) Professor(a) Orientador(a) e avaliado pelo(a) Supervisor(a) de Estágio.

Para elaborar de forma consistente uma aula, é necessário que o professor leve em consideração o tempo de aula, os objetivos gerais da matéria e a sequência de conteúdo do plano de ensino. Pois, durante a aula pode acontecer alguns imprevistos, porém é de extrema importância que se tenha um plano em mãos para que possa contornar a situação e com isso não tornar a aula em uma perda de tempo. (Alvez, Jucinara Ferreira, 2019, p. 07).

Ainda que o Plano de Aula nem sempre consiga contemplar os acasos da sala de aula, é indispensável para ser utilizado como ferramenta norteadora, garantindo a possibilidade de dar início aos desdobramentos que as particularidades do cenário escolar exigem. Além disso, tentar seguir o plano apresentado rigorosamente assegura para o(a) discente que todas as atividades sejam realizáveis, visto que foram aprovadas anteriormente.

E como fazer? A melhor maneira de descobrir é fazendo, sondando, experimentando, somando com o que funciona e retirando o que não é compatível, no entanto isso não quer dizer que o estagiário irá constantemente improvisar, provavelmente terá que adequar algumas etapas do seu plano de aula, procurando se ater de maneira lógica e alinhada com objetivos e finalidades de suas atividades. “A aula está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas não pode construir-se por improvisações”. (Araujo, 2008, p. 60-62 apud Schewtschik).

Segundo Libâneo (1994) todo professor ao término de sua aula, deve fazer uma autoavaliação a fim de verificar se o objetivo foi alcançado, com o professor(a) estagiário(a) não deve ser diferente, fazer essa reflexão trará o aperfeiçoamento metodológico.

Ao fazer a avaliação das aulas, convém ainda levantar questões como estas: Os objetivos e conteúdos foram adequados à turma? O tempo de duração da aula foi adequado? Os métodos e técnicas de ensino foram variados e oportunos em suscitar a atividade mental e prática dos alunos? [...] (Libâneo, José Carlos, 1994, p. 05).

O estágio escancara a necessidade do(a) arte educador(a) de tornar-se

multifacetado e estar constantemente reinventando a si e suas metodologias, melhorando suas habilidades técnicas e interpessoais, a estar sempre aberto a novas possibilidades de ensinar e aprender simultaneamente, em um processo de refinamento contínuo, enquanto ainda lecionar/mediar.

Sobredito, para cumprir o estágio é necessário que o(a) estagiário(a) entregue seu plano de estágio, tanto para a escola concedente quanto para o(a) incumbido(a) da componente de estágio a título de aprovação, nele deve conter os objetivos, conteúdo programático e os procedimentos metodológicos de cada aula, assim como os recursos que serão necessários para a aula.

Pensando nisso, algo que irá facilitar este processo para o(a) estagiário(a) é trabalhar uma temática com a qual se identifica, seja ela jogos teatrais, teatro de fantoches, teatro de sombras, lambe-lambe, figurino, maquiagem, sonoplastia ou iluminação, deve-se escolher um ou mais segmentos e elaborar seu plano de aula de acordo com o mesmo, garantindo assim um aprofundamento coeso, levando sempre em consideração a faixa etária e o contexto social das pessoas com às quais o trabalho será desenvolvido. "O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. (Libâneo, José Carlos, 1994, p. 01).

Portanto, saber exatamente onde se pretende chegar com a proposta do plano é o passo mais importante. Qual é o objetivo de cada atividade que irá ser trabalhada? O que se deseja desenvolver durante o processo? Todas as etapas dos procedimentos metodológicos devem ter sentido/finalidade. Outro ponto a ser considerado é a viabilidade, elaborar o plano refletindo sua aplicabilidade dentro dos parâmetros da realidade da escola e dentro das possibilidades dos alunos. Essas questões se observadas e refletidas com cautela, deverão favorecer e facilitar a formulação, bem como a execução do planejamento, propiciando uma experiência satisfatória e bilateral.

Para Libâneo (1994, p. 02) o plano é um guia para orientar o professor em suas ações educativas, visto que nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. "Sua função é orientar a prática partindo da exigência da própria prática". Visto por este ângulo, nota-se que além de bússola pedagógica, a organização do plano se encaixa na condição de pesquisa e reflexão e até mesmo autoavaliação para o professor.

Posto o valor do plano de aula para o estágio, foi realizado o levantamento de

um número de planos com a finalidade de analisar as temáticas que mais aparecem, assim como os autores mais utilizados pelos discentes de teatro no momento de elaborar seus planos de aula. Este ponto da pesquisa buscou expor se haviam tido transformações metodológicas significativas nos últimos anos por parte dos(as) estagiários(as), haja vista que o ensino de teatro tem ganhado cada vez mais sustentação científica no que diz respeito à sua importância como área de conhecimento, com isso, vêm surgindo pesquisadores na área com propostas contemporâneas tendo em vista um contexto mais atual, pós pandêmico e até inclusivo.

No geral, o campo da educação tem passado por transformações devido ao processo acelerado de mudanças sociais, culturais, tecnológicas e políticas, em virtude disso surgem novas pedagogias que buscam alcançar essas mudanças, assim como abordagens que contemplem às realidades diversificadas dos estudantes, dentre elas, podemos citar como exemplo a “Pedagogia das encruzilhadas” teorizada por Luiz Rufino (2019) que nos convoca para uma educação decolonial e antirracista.

A Pedagogia das Encruzilhadas, enquanto tecnologia afrodiaspórica possibilita a circulação de uma potente rede de matrizes de conhecimentos, saberes e conceitos que visam enfrentar a colonialidade e o racismo epistêmico e que possuem um caráter ético, político e poético. Segundo o autor, seu caráter político relaciona-se à luta antirracista, ao seu caráter ético e seu potencial transformador como estratégia educativa. (Zubaran & Oliveira, 2023, p.12)

Existe ainda o movimento do ensino decolonial, que vem ganhando cada vez mais força em razão da crescente conscientização de que a educação brasileira ainda permanece acentuadamente eurocentrada. “O ensino decolonial vem para deixar para trás o capítulo da educação voltada para os princípios e conceitos eurocêntricos e voltar os olhos para as nossas temáticas a partir dos referenciais do sul global” (Almeida, Ivete. 2023). O teatro em se tratando de uma área profundamente política demanda práticas decoloniais no fazer teatral.

E, sendo a dinâmica do meio escolar um reflexo do que acontece fora dos muros da escola, do que acontece no mundo do ponto de vista econômico e político, é natural que os conteúdos e métodos exijam reformulações, por essa razão era interessante analisar se isso havia afetado o modo como os futuros arte educadores estão pensando seus métodos de trabalho.

2.1 Os planos

Dou início à minha sondagem dos planos de aula indo até a secretaria da ESAT - UEA (Universidade do Estado do Amazonas) e solicitando acesso ao inventário de documentos de estágio de licenciatura em Teatro. Após a solicitação para a coordenação de estágio do curso, começo a pesquisa de dados que seriam cruciais para a escrita do trabalho. Por se tratar de documentos contendo dados pessoais, sou informada de que só poderei fazer a leitura dos documentos dentro da secretaria e sob os cuidados de uma funcionária administrativa.

Os registros estão organizados em caixas próprias para esse tipo de arquivo, que ironicamente mais tarde descubro serem popularmente conhecidas como “Caixa arquivo morto”. De antemão decido verificar a caixa que consta os documentos de estágio de dez anos atrás (2014) como forma de criar um parâmetro para a análise.

Após um tempo de leitura de alguns planos, determinados autores apareceram com frequência: Peter Slade (jogos dramáticos), Ingrid Koudela (mediação teatral), Augusto Boal (teatro do oprimido), Flavio Desgranges (pedagogia do espectador), Ana Mae Barbosa (abordagem triangular), Joseph Jacobs (contação de histórias) e Revista de Estudos sobre Teatro de Formas animadas Móin-Móin. Percebo que outro nome aparece sucessivamente a cada plano de aula folheado: Viola Spolin e os jogos teatrais, o que me leva imediatamente a lembrar dos meus planos de aula do estágio, já que durante a realização do mesmo utilizei seus jogos como metodologia.

Dado ao fato de que Viola criou os jogos com a finalidade primordial de um fácil entendimento entre pessoas de diferentes etnias, culturas e vivências, e, sabendo que a realidade de uma sala de aula com quarenta alunos da rede pública é heterogênea e difícil, é instintivo que seja a escolha preferida para aplicação das aulas de regência, precisamente pelo seu caráter social e sua qualidade integradora pois a principal característica dos jogos é o foco no trabalho em equipe na busca da resolução dos “problemas”.

A maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado – um ponto objetivo com o qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais. (Spolin, 2010, p.30).

A atemporalidade e a vívida relevância dos jogos teatrais de Spolin é notória, constata-se que a técnica criada pela americana indubitavelmente se perpetuará como instrumento de compreensão do fazer teatral, uma vez que sua sistematização

torna possível a criação de outros jogos para contextos mais específicos dentro das singularidades das pessoas com que se está trabalhando a linguagem teatral. Por suposição, acredito que a receptividade por parte dos alunos com os jogos teatrais tenha relação com a prática extra cotidiana em si, corpos em sua maioria condicionados a permanecerem inertes, reprimindo energia, ao notarem a oportunidade de serem espontâneos através das “brincadeiras” acabam sendo atraídos de forma quase que irresistível para participarem.

Após o avanço da leitura dos planos de aula dos anos: 2021, 2022 e 2023, percebe-se que até este momento, é explícita e significativa a presença de autores citados anteriormente, contudo, noto o esperável conjuntamente. Ao examinar os conteúdos programáticos, é possível encontrar “Introdução às obras de artistas amazonenses” em um dos planos, assim como é proposto trabalhar a dramaturgia autoral de uma colega do curso já em outro plano, elaboração de dramaturgia acerca do folclore amazônico e “causos assombrosos do interior” em outro e até referencial teórico de professores da Universidade adeptos de perspectivas decoloniais.

Em se tratando de metodologias, apesar dos jogos de Viola estarem incluídos durante todo o processo de regência, os jogos tradicionais da localidade trabalhada também são integrados de forma mais expressiva, a compreensão e elaboração de textos dramáticos são frequentemente escolhidos como ponto de partida, a diferença agora são as escolhas feitas por esses arte educadores em formação, ainda mais conscientes de seu papel na sociedade atual. Escritos afro referenciados como possibilidade de leitura, discussão das manifestações culturais de origem negra: capoeira, hip-hop e funk e a introdução de outras formas de escrita são alguns exemplos do que uma década de transformação na cultura global e a formação continuada de professores com enfoque na decolonialidade tem gerado no ensino da arte.

O currículo decolonial visa dar o devido lugar às amplas contribuições passadas e atuais destes povos ao Brasil e ao mundo e possibilitar aos estudantes negros e indígenas se reconhecerem em lugares de poder, de produção de conhecimento e cultura, e de pioneirismo em diversas áreas da sociedade. (Site: Centro de referências em educação integral)

A Lei nº10.639 e a Lei nº11.645, tornam obrigatórios os estudos da história e da cultura indígena, africana e afro-brasileira em todas as escolas do país e apesar dos esforços para a implementação desses estudos se demonstrarem falhos, perceber o empenho de discentes de teatro em buscar outros saberes e

epistemologias ainda no estágio é inspirador e corresponde ao que se espera de profissionais da arte educação.

Abaixo descrevo as temáticas utilizadas, assim como os procedimentos metodológicos que estagiários(as) escolheram para desenvolver suas práticas teatrais:

Estagiário 1: Construção de dramaturgia coletiva

Procedimentos metodológicos:

1. Contextualização teórica sobre História do Teatro a partir do trabalho de pesquisa “Estudos Étnicos Nas Artes Da Cena: A Metodologia Kōkamōu Como Perspectiva Simétrica Para O Processo De Pesquisa E Criação Em Arte” de Luiz Davi Vieira Gonçalves (**Professor Adjunto do curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas-UEA**)
2. Leitura dramática do conto “A boneca” de Marilta Figueiredo (**Egressa do Curso de Licenciatura em Teatro da UEA**)
3. Brincadeiras e jogos teatrais como método de desmecanização do corpo
4. Aquecimento corporal por meio da dança; aquecimento vocal por meio de falas aleatórias
5. Aquecimento vocal por meios de falas específicas
6. Ensaio
7. Ensaio
8. Ensaio geral
9. Apresentação.

Embasamento teórico:

Eiler Rodrigo Mendes Lemos – **A Criação De Dramatúrgia Na Sala De Aula: Uma Abordagem Teatral**

Luiz Davi Vieira Gonçalves – **Estudos Étnicos Nas Artes Da Cena: A Metodologia Kōkamōu Como Perspectiva Simétrica Para O Processo De Pesquisa E Criação Em Arte**

Margot Berthold – **História Mundial do Teatro**

Patricia da Silva Nobrega – **Vocalises Criativos - 37 exercícios vocais lúdicos e criativos para crianças e adolescentes**

Rafael Luiz Marques Ary – **Dramaturgia colaborativa: procedimentos de criação e formação**

Estagiária 2: Construção de mini dramaturgia, Formação de espectador & Fomento às manifestações culturais de herança afro-brasileira

Construção de mini dramaturgia:

Procedimentos metodológicos:

1. Conceituação teórica de dramaturgia teatral
2. Aula expositiva referente aos elementos de um texto teatral
3. Introdução a outras formas de escritas e registros de textos a partir de escritos afro referenciados como possibilidade de leitura, como lendas amazônicas e itãs yorubás. (relatos míticos/lendas da cultura iorubá)
4. Discussão do **conceito de corpo na sociedade indígena e africana** a partir da definição do corpo na filosofia africana na cosmovisão yorubá
5. Experimentação através da realização de jogos teatrais.

Formação de espectador:

Procedimentos metodológicos:

1. Conceituação teórica da **História do Teatro Negro**
2. Apresentação de obra teatral de produção local/negra e direcionamentos de registro para discussão pós espetáculo (anotações e desenhos de suas impressões);
3. Debate crítico da obra apresentada, revisão de assuntos estudados, introdução a história do Teatro Experimental do Negro (TEN)

Fomento às manifestações culturais de herança afro-brasileira

Procedimentos metodológicos:

1. Apresentação das práticas da cultura negra durante a diáspora e formas de sobrevivência que influenciaram a alimentação, moradia e religiosidade;

2. Discussão das manifestações culturais de origem negra que utiliza o corpo como instrumento: Capoeira, Hip-Hop, Funk, Maracatu e Samba

Embasamento teórico:

Bell Hooks - **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**

Esther Mendonça Costa - **Pedagogia decolonial: a pretagogia como suporte para uma educação antirracista**

Flávio Desgranges - **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**

Geranilde Silva Costa - **Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico de matriz africana para a formação de professores/as**

Katiúscia Pontes Ribeiro - **Kemet, escolas e arcádeas: a importância da filosofia africana no combate ao racismo epistêmico e a lei 10639/03**

Paulo Freire - **Educação como prática da liberdade**

Viola Spolin - **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin.**

Estagiária 03: - Criação de dramaturgia amazônica

Procedimentos Metodológicos Gerais, nas palavras da discente:

Foi introduzido o teatro com jogos teatrais de expressão corporal, improvisação, voz, de modo que os alunos pudessem ter de forma criativa, e leve o primeiro contato com o fazer teatral, uma das formas de se trabalhar o conhecimento, pois nele há a possibilidade do ser humano se integrar, vivenciar expressar e criar situações, condições para novas aprendizagem éticas, sociais e culturais.

Procedimentos Metodológicos específicos:

1. Introdução aos instrumentos de percussão; experimentação de partituras corporais através de simbologia própria, utilizando o corpo para criar uma partitura musical.

2. Continuidade dos exercícios de percussão corporal; orientações acerca da postura cênica, exercícios voltados para noções espaciais e coordenação motora, exercícios de expressão corporal/desenvolvimento do corpo cênico.

3. Conceituação teórica de dramaturgia teatral; exercício de criar final alternativo para uma história já conhecida.

4. Trabalhar a voz com exercícios de entonação; exercício de improvisação: criação de histórias com palavras mostradas em cartazes.

5. Criação de partitura corporal inspirado na floresta, animais e indígenas; proposição de dramaturgia sobre o folclore amazônico **e sobre causas assombrosos do interior.**

Embasamento teórico: Viola Spolin - **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**

Estagiária 04: Teatro de formas animadas

Procedimentos metodológicos:

1. Aula expositiva de conceituação da História do Teatro e Teatro de bonecos
2. Realização de oficina de construção de bonecos (passo a passo como deve ser construído e manipulado)
3. Desenvolvimento de consciência corporal (exercícios de respiração)
4. Apresentação de **obras de artistas amazonenses**, explicação acerca do conteúdo das obras
5. Distribuição de trechos das obras para os alunos criarem cenas improvisadas, utilizando os bonecos confeccionados durante a oficina.

Embasamento teórico:

Augusto Boal - **Jogos para atores e não atores**

Ana Maria Amaral - **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos objetos**

Viola Spolin - **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**

Estagiária 05: Interpretação através de Dramaturgias Amazonenses e suas composições

Procedimentos metodológicos:

1. Apresentação de **dramaturgias manauaras**: Quarto Azul, Menino TK e Nós que Amávamos tanto a Revolução do (Grupo Jurubebas)
2. Contextualização de seus gêneros dramáticos através de imagens e vídeos do processo de montagem

3. Aquecimento vocal e alongamento facial
4. Leitura dramatizada em duplas dos textos escolhidos

Embasamento teórico:

Fabiano Grazioli – Dramaturgia e infância: a influência da poesia folclórica na composição de Canto de Cravo e Rosa, de Viviane Juguero

Flavio Desgranges – A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo

Vilma Campos – Pedagogia do teatro: prática, teoria e trajetórias de formação docente

2.2 Entendimentos sobre a análise dos planos

Chamo a atenção para o início desta sessão (2.1) quando relato que as caixas em que estavam organizados os materiais acima levam o nome de “Caixa Arquivo Morto”. As metodologias e fontes do acervo contido dentro das caixas está mais vívido que nunca, a diferença é que agora são incorporados e entrecruzados com o repertório produzidos na contemporaneidade.

Lendo os planos de aula de dez anos antes, ficou claro que os(as) estudantes comumente se apropriavam de modelos mais engessados na preparação e elaboração das aulas e os utilizavam em suas práticas, em virtude do pouco contato ou ainda nenhum com a realidade de sala de aula. Existe ainda a probabilidade de terem sido apresentados a outras formas de ensino e aprendizagem, mas terem oferecido resistência e se atendo a modelos que consideravam "mais seguros" e confortáveis.

Os conteúdos descritos nos planos mais recentes sinalizam que os professores em formação atualmente assimilaram que já não é suficiente se espelharem em modelos prontos, de forma autônoma se apropriam de seus conhecimentos prévios, refletem sobre suas causas políticas juntamente com o que estão aprendendo na academia, adaptam/sistemizam o que acreditam ser relevante e levam para trabalhar em sala de aula durante o estágio. Embora demande mais tempo, dedicação e reflexão, os(as) professores(as) possuem ousadia e coragem para construir seus próprios modelos, o que é indicativo de avanço.

Fecho esta seção dos planos destacando o valor significativo que é elaborá-los pensando em conteúdos que sejam coerentes com a série e realidade dos(as)

alunos(as), que contribua para que pensem criticamente sobre o que estão aprendendo, práticas que em algum nível os levem a multiplicar esse saber no meio em que vivem.

3.0 Contribuição evidente

Ao longo da minha trajetória no estágio supervisionado fui capaz de notar o conhecimento adquirido pelos estudos teóricos, observação, práticas e experimentações, em tempo real, ou seja, enquanto acontecia simultaneamente eu processava em como aquela experiência estava agregando em minha formação. Em muitas ocasiões em posição de estagiária eu questionei como teria sido lidar com determinada situação sem ter o privilégio que estava tendo ao ver uma pessoa mais experiente lidar/contornar e intimamente me aconselhar a respeito de quais medidas tomar em situações como àquelas.

Enfrentar a rotina de uma escola sem previamente ter tido o contato que se tem como estagiário(a) é se colocar em uma situação arriscada e que pode tornar-se rapidamente hostil. Isso pois, a realidade de muitos dos jovens das escolas de rede pública (seguimento que geralmente passamos a atuar após a formação) é marcada pela desigualdade social, o que implica atender crianças e adolescentes que podem de forma precoce estarem envolvidas em atividades ilícitas ou ainda aquelas que vivem situações perturbadoras no que deveria ser o conforto de seus lares.

Em se tratando das aulas de Artes da Profa. Supervisora da qual acompanhei o cotidiano, ainda que inicialmente houvesse certa resistência por parte dos estudantes na realização das atividades propostas pela mesma, mais adiante notava-se o crescente interesse pelo processo criativo artístico, sem perceberem já não estavam dirigindo palavras indelicadas uns aos outros, mas sim pedindo ajuda/opinião, sem perceberem havia se passado 50 minutos sem utilizarem seus aparelhos celulares, sem perceberem estavam pedindo mais referências da temática apresentada pela professora e dando sugestões de como prosseguir na próxima aula.

As contribuições de se ter um/uma artista atuando na escola não podem ser medidas, por meio da arte é possível “escapar” do mundo físico e criar um completamente distinto, cheio de possibilidades muitas vezes impossíveis de serem reproduzidas no mundo real, através dela é possível desconstruir percepções

preestabelecidas e analisar o mundo de outros ângulos, ela tem o poder de aguçar sentidos capazes de nos fazer enxergar o meio em que vivemos com outros olhos, dito isso, a presença de um(a) professora de Artes é um respiro em meio à um persistente método de educação a qual Paulo Freire intitulava “Educação bancária”. Segundo Freire, educação bancária é “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (Freire, Paulo. 1987, p. 33)

E a arte aprendizagem vai no sentido oposto, os estudantes participam de maneira ativa, o foco não está no produto final e sim em sua reflexão durante todo o processo, tais como: as discussões levantadas, a maneira como aquele tema se relaciona com suas vivências pessoais e como os atravessa. As metodologias referentes às linguagens artísticas devem ser pautadas social e culturalmente, relacionando experiência e vivência prática, nesse sentido, afirmo categoricamente que as aulas ministradas pela educadora atuavam como verdadeiras ações culturais, propiciando uma excursão pelas diversas formas de expressão: música, artes plásticas, dança, literatura e teatro. Um diferencial enriquecedor que somente uma profissional qualificada em sua área é capaz de obter e atuar.

Neste ponto, vale lembrar que, segundo a legislação educacional LDB Nº9.394/96, o professor licenciado em Teatro atuará como professor de Arte, uma componente constituída por quatro linguagens artísticas: Dança, Teatro, Artes Visuais e Música, em um mundo ideal, uma solução para sanar a questão do entrave de aprofundamento dos conteúdos estudados em sala de aula seria a contratação de um professor para cada segmento, dessa maneira cada profissional estaria plenamente capacitado para atuar em sua área de formação artística, que é exatamente o que ocorre com as outras áreas do conhecimento.

Não sendo assim, compete ao(a) professor(a) operar dentro do hibridismo, tão difundido nos últimos anos no campo da Arte, atuando como mediador de todas as linguagens artísticas, mesclando atividades de diferentes características de diferentes contextos artísticos/culturais ou ainda, trabalhar com o modo de produção contemporâneo da interdisciplinaridade, onde ocorre a troca entre diferentes disciplinas

e processos.

Considerando que a arte é a própria dinâmica do fenômeno artístico, a interdisciplinaridade no mundo contemporâneo tem sua importância e seus desafios, e para que se desenvolva no espaço escolar, relacionar saberes se faz necessário, de modo a promover o encontro entre teoria e prática, visto que a arte trabalha com os mais diversos significados da expressão humana, estreitando relações do cotidiano (Caldas; Holzer; Popi, 2017. p.166)

Ao término da graduação, o que se almeja enquanto profissional é ter o seu espaço e as condições necessárias para a realização de seu trabalho enquanto educador garantidos, como ocorre em todas as demais profissões, infelizmente a realidade das escolas públicas da Educação Básica apresenta dentre algumas carências, a falta de recursos básicos para que as atividades ocorram. Não é algo atípico por exemplo, que educadores paguem com o próprio salário por materiais que a escola recebe verba governamental para adquirir.

Ao considerar esse aspecto, naturalmente surgem adaptações por parte dos educadores para tornar possível a execução de suas práticas pedagógicas. Na escola em que cumpro a carga horária de Estágio II e Estágio III, fortuitamente consegui acompanhar a realização de três projetos pedagógicos realizados pela Profa Supervisora e irei discorrer brevemente sobre cada um deles.

.3.1 Práticas pedagógicas realistas

No dia sete de dezembro de 2022 foi iniciado o primeiro projeto, que consistia na construção de um teatro de caixa (Teatro de Formas Animadas), o processo foi dividido em 2 partes:

1. As crianças desenhavam pessoas ou objetos com vida, coloriam, recortavam, passavam para o papelão e colavam em palitos de picolé para que pudessem manusear.
2. Criavam suas histórias e ensaiavam para apresentar, alguns apresentaram em duplas e outros individualmente.

Abaixo, imagens das apresentações resultantes do processo de criação:

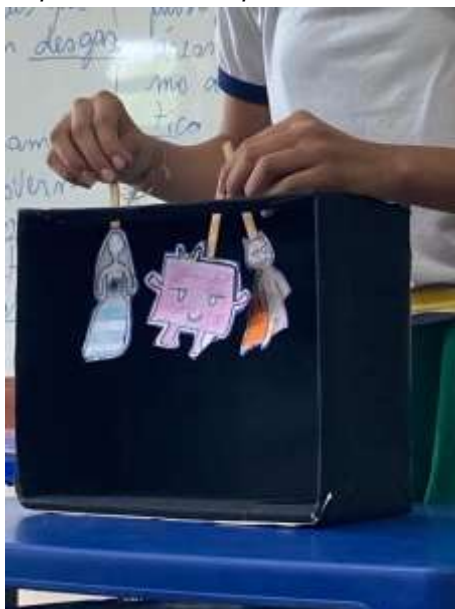
Figura 1 - Aluna apresentando história de uma garota que se deparava com uma nave espacial e fazia amizade com um alienígena



Fonte: Geovanna Valente de Freitas

A aluna em questão apresentava bastante nervosismo enquanto se preparava para apresentar e quase desistiu, diante da situação pedi licença para intervir e dei algumas dicas que costumam auxiliar atores e atrizes em momentos como aquele, orientei que fechasse os olhos e controlasse a respiração, feito isso, a aluna conseguiu dar início à sua apresentação.

Figura 2 - Aluna contando história sobre princesa solitária que assistia televisão, quando um gato super-herói salta para fora da tela para tornar-se seu amigo



Fonte: Geovanna Valente de Freitas (2022)

A estudante estava ávida para se apresentar aos colegas e parecia confortável em estar em evidência; foi interessante notar como ela se divertia enquanto contava sua história.

Figura 3 - Quatro estudantes apresentando história da "Menina do laço de fita"



Fonte: Geovanna Valente de Freitas (2022)

Nesta apresentação específica, os estudantes optaram por confeccionar seus bonecos em formato de fantoche, dispensando os palitos de picolé. Todos trabalharam em equipe para se articularem no espaço limitado da caixa e fizeram uma ótima apresentação.

Figura 4 - Aluno à esquerda narra história da Arca de Noé. Enquanto alguns colegas seguram o plano de fundo, outros apresentam a história com os personagens e seus elementos.



Fonte: Geovanna Valente de Freitas (2022)

A professora propôs que os estudantes se apresentassem para crianças de séries menores com o intuito de despertar o interesse pela prática, o que funcionou muito bem, pois ficaram impressionadas com o dinamismo da atividade e questionaram quando seria a vez delas de realizarem o Teatro de Formas animadas. Nesta apresentação, a caixa e os cenários foram confeccionados inteiramente pelos alunos.

No ano seguinte, em 19 de julho de 2023, a professora realizou o segundo projeto, a criação de livros Pop Up de contos folclóricos. (Esses livros são projetados com mecanismos de papel e dobraduras, que fazem com que partes do conteúdo "saltem" do plano da página, criando uma experiência visual interativa), a prática pedagógica foi desenvolvida com alunos e alunas do 6ºano do ensino fundamental.

A atividade teve início com a distribuição dos contos do Saci-Pererê, Cuca, Curupira, Lobisomem, Mula sem cabeça, Boto, Iara, Mapinguari, Boi-Tatá, Caipora, Lenda do Guaraná e Vitória-Régia impressos, depois foi solicitado que cada aluno(a) escolhesse três lendas para trabalhar, colorisse os personagens e transcrevesse com caligrafia própria as lendas. A última etapa foi a montagem dos livros, que continham três lendas. A seguir, fotos do resultado dos livros confeccionados:

Figura 5 - Livros Pop Up confeccionados em sala de aula



Fonte: Muriell Gonçalves da Silva (2023)

Vale pôr em evidência que o processo para elaboração dos livros levou algumas semanas, haja vista que eram muitos(as) alunos(as) para auxiliar e a duração do tempo de aula acabava sendo insuficiente, na maioria das vezes levando até duas aulas para concluir apenas a fase de colorir, por exemplo.

Figura 6 - Lançamento do livro pop-up "Folclore Brasileiro"



Fonte: Muriell Gonçalves da Silva (2023)

Após finalizado, houve momento para o lançamento oficial do livro pop-up "Folclore Brasileiro", na qual as crianças apresentaram o livro para alunos e alunas de outras séries e compartilharam brevemente sobre o processo de produção.

Figura 7- Espaço intitulado "cantinho da leitura"



Fonte: Muriell Gonçalves da Silva (2023)

Após a produção e o lançamento, os livros foram doados para o "cantinho da leitura" na biblioteca da escola, espaço reservado para estudantes que desejam ter acesso a material que não se limitam a paradidáticos.

Para o terceiro e último projeto, gostaria de fazer uma breve contextualização quanto aos aspectos que conduziram a escolha da professora para desenvolver a atividade utilizando os materiais na qual a produção criativa foi elaborada.

Em agosto de 2022, a escola foi entregue totalmente revitalizada, além de ter recebido melhorias de infraestrutura em toda sua área, havia sido inaugurado o laboratório de robótica, intitulado "Espaço Maker", no qual teoricamente os estudantes teriam acesso a aulas de robótica, eletrônica e outras experiências envolvendo tecnologia. Todavia, o que se viu na prática foi o desfalque de profissionais para ministrar as aulas, restando apenas um grande laboratório repleto de materiais lacrados.

Com isso, em 28 de julho de 2023, a educadora felizmente teve a ideia de realizar uma atividade pedagógica com os alunos do 3º ano do ensino médio, utilizando o espaço e os materiais do laboratório. A temática escolhida foi Concretismo. "O termo abrange a produção artística que se concentra em formas

geométricas, cores puras e a criação de obras que não têm nenhuma referência à realidade externa” (Site: ArteRef)

Em termos de artes plásticas, a escultura predominou. A maioria dos projetos de Hélio Oiticica e Lygia Clark experimentava a combinação de **formas geométricas**, esculpidas em metal ou madeira e dispostas em um cenário temático (Fernades, Cláudio, 2015)

Os procedimentos metodológicos se deram da seguinte forma:

1. Aula expositiva de conceituação da Arte Concreta;
2. Apresentação dos materiais disponíveis para trabalharem;
3. Apreciação estética de obras;
4. Produção Artística;
5. Exposição.

Figuras 8 e 9 - Materiais utilizados na montagem das peças



Fonte: Geovanna Valente de Freitas (2023)



Fonte: Geovanna Valente de Freitas (2023)

Os alunos tiveram bastante liberdade para se familiarizarem com os artefatos e explorarem as possibilidades que os objetos ofereciam para suas criações. Puderam contar com parafusos de diversos tamanhos, assim como todas as chaves referentes aos mesmos, por se tratar de materiais de kit de robótica, os componentes eram em sua maioria metálicos.

Figura 10 – Estudante no laboratório experimentando a construção de um cubo



Fonte: Geovanna Valente de Freitas(2023)

O laboratório contava com estações de trabalho, com bancadas distribuídas pelo espaço. Os estudantes foram divididos em grupos; cada grupo ocupava uma bancada e, dessa forma, realizava a tarefa conjuntamente. Foi interessante notar como o dinamismo da atividade proposta e a liberdade para experimentação reverberavam positivamente no comportamento dos(as) alunos(as). Durante todo o tempo disponibilizado, pareciam estar imersos no processo criativo, a todo momento pesquisando referências em seus celulares e pedindo orientações à professora. Ela que não conseguia disfarçar o sorriso diante do entusiasmo que havia despertado nos alunos.

Figura 11 - Exposição de Arte Concreta



Fonte: Muriell Gonçalves da Silva (2023)

Passadas algumas semanas, as obras estavam finalizadas, e a turma do 3º ano do ensino médio realizou uma exposição para exibir as peças que haviam criado. A exposição aconteceu no próprio laboratório. Professores de outras disciplinas levaram suas turmas para apreciar o resultado da prática pedagógica "Arte Concreta"

Figura 11 – Obra: Leveza do equilíbrio, Gabriely Vitoria (2023)



Fonte: Muriell Gonçalves da Silva (2023)

Figura 12 – Obra: Pirâmide Mecânica, Antônio Lourenço (2023)



Fonte: Muriell Gonçalves da Silva (2023)

Figura 8 – Turma do 3º ano (2023)



Fonte: Muriell Gonçalves da Silva (2023)

De forma muito satisfatória, os alunos e alunas conseguiram cumprir a proposta do projeto. A iniciativa da mestra em educação em arte foi muito elogiada pela equipe da escola por conseguir direcionar um propósito para os equipamentos que estavam parados há algum tempo. O contentamento não foi unilateral: a turma parecia bem satisfeita com os resultados do próprio esforço e de suas capacidades criativas.

Para além dos projetos aqui expostos, pude testemunhar outras atividades voltadas para a área da música, dança e teatro. Independentemente de sua formação

ser em Dança, não presenciei distinção por parte da professora, a vontade e disposição em fazer sua parte no processo de ensino aprendizagem perpassava entre todas as linguagens.

Observando as metodologias empregadas, identifiquei similaridades correspondentes a pedagogia de projetos. A professora agia como uma mediadora e os(as) alunos(as) se envolviam ativamente no processo educativo, escolhendo os subtemas que gostariam de desenvolver, questionando e pesquisando livremente no que culminava em uma aprendizagem mais dinâmica e efetiva.

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. (Prado, 2009, p. 02)

Os procedimentos metodológicos sempre iniciavam com um tema previamente debatido em sala, posteriormente exercitavam relacionar aquela temática com suas respectivas realidades, fosse no contexto familiar, escolar ou em suas relações interpessoais. Feito isso, com o apoio da mediadora, planejavam de que modo poderiam executar a tarefa. Ainda que se tratassem de propostas "irrealizáveis", as ideias fluíam sem intervenção, competia aos educandos chegar nessa conclusão e propor outros rumos.

Essas ações pedagógicas geravam bastante integração, era inescapável que a turma se articulasse e trabalhasse de forma colaborativa, essa integração igualmente se estendia pela escola como um todo, graças as apresentações que se sucediam ao final dos projetos, por meio de exposições em mostras, feiras ou apresentações dos resultados obtidos.

Notoriamente, tais procedimentos provocavam professores(as) dos outros seguimentos a testarem esta abordagem educacional contemporânea, um exemplo que presenciei foi a professora de matemática utilizando a arte do origami para ensinar o conteúdo de geometria. Foi realizada uma oficina da arte da dobradura com turmas do ensino fundamental e médio, e no decorrer das produções o conteúdo foi explicado e demonstrado de forma lúdica, quando concluídos, as belas peças foram penduradas no teto da escola.

Essa é exatamente a proposta da pedagogia de projetos, possibilitar que o(a) aluno(a) aprenda fazendo, unindo o duo basilar do conhecimento: teoria e prática.

Maria Prado (2009) enfatiza:

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno APRENDA-FAZENDO e reconheça a própria AUTORIA naquilo que produz por meio de QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO que lhe impulsionam a CONTEXTUALIZAR CONCEITOS já conhecidos e DESCOBRIR outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto (Prado, 2003, p.07)

Sob essa perspectiva, o(a) aluno(a) assume o papel de protagonista na construção de conhecimento, torna-se pesquisador, questionador e solucionador de problemas. Aprender por meio da pedagogia de projeto ajuda na adesão de qualidades como o respeito à diversidade de ideias, como dito anteriormente, precisam trabalhar em equipe, onde nem sempre haverá concordância. Estimula o pensamento crítico, tal visto que devem se aprofundar em relação aos conteúdos para refletirem sobre o que estão aprendendo e a autonomia, incentivando-os a se responsabilizar pela própria aprendizagem.

Ainda assim, a função do(a) mediador(a) fornecendo suporte é a base para garantir que o aluno suceda. A mediação deve funcionar como um laboratório onde são criadas situações de aprendizagem propiciando ao estudante fazer a estruturação dos conteúdos sistematizados do projeto (Prado, 2003). Do ponto de vista de aprendizagem no trabalho por projeto, Prado (2001) destaca a possibilidade de o aluno recontextualizar aquilo que aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos.

Em se tratando dos conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a INTERDISCIPLINARIDADE. Isto de fato pode ocorrer, pois o trabalho com projetos permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem. (Prado, 2003, p.08)

Assim sendo, fica claro que, apesar das adversidades que podem e irão surgir na docência, é possível oferecer um ensino de qualidade, assim como transformar positivamente a estrutura organizacional da escola e estender esse efeito à comunidade. Nosso impacto enquanto arte-educadores é muito maior do que imaginamos e através da nossa responsabilidade social com a educação, somos capazes de mudar a perspectiva de vida dos indivíduos em fase de desenvolvimento.

Mesmo que não notemos, somos notados e despertamos admiração. Temos escolhido a Arte como profissão e como modo de viver/existir por si só é inspirador para aqueles que nos cercam, instiga coragem e demonstra que as pessoas

conseguem ser boas em qualquer coisa que se disponham a fazer se houver o ímpeto do engajamento.

No mais, reitero que estar à frente de uma sala de aula, seja como estagiário(a) ou como professor(a) é desafiador, mas precisamos ter confiança e consciência da função que realizamos, aprendendo com nossos erros e acertos e buscando melhorar diariamente.

[...] uma das necessidades imperiosas na formação do ofício da docência é a presença. Isto é, a necessidade de se estar na sala de aula, praticar e exercitar a docência. A experiência na e da sala de aula são determinantes na formação do futuro professor. (Almeida Júnior, 2013. p. 55)

A prática do estágio revela nossas potencialidades, descobrimos aptidões das quais nem sabíamos possuir, também revela as nossas faltas, em nossos métodos e preconcebimentos de como as práticas pedagógicas acontecem na vida real. Essas potencialidades e faltas não são limitadas somente à docência, refiro-me também a nós como indivíduos, não nos esqueçamos que a licenciatura é sobre a troca, o compartilhamento de experiências/ vivências entre seres humanos, não percamos a sensibilidade de enxergar o outro e a nós mesmos como pessoas, nem melhores ou piores, apenas em contextos distintos. "A aprendizagem adequada é aquela efetivada dentro do processo de pesquisa do professor, no qual ambos - professor e aluno - aprendem, sabem pensar e aprendem a aprender" (Demo, 2001, p. 06)

O Estágio deve servir como uma preliminar para darmos início às decifrações diante a tanta subjetividade que cerca o campo educacional, partimos da premissa de que não há espaço para conforto na docência de um modo geral e tampouco como educador de Teatro, isso porque a nossa área talvez em um grau maior que as outras, acompanha em uma velocidade ainda mais rápida as mudanças sociais, políticas e culturais de seu tempo. Não é possível "aplicar" uma mesma metodologia para determinada prática pedagógica por muito tempo, o nosso conjunto de conhecimentos didáticos-pedagógicos passam por constantes mutações.

De acordo com Demo (2001, p.05): "Professor é, necessariamente pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico, quanto, sobretudo como princípio educativo". Isso explica os cursos de extensão, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado que urge na licenciatura após a formação inicial, é condizente com a profissão de arte educador perseguir o aperfeiçoamento e revisão de seus

conceitos através da pesquisa contínua.

É compreensível que a graduação não consiga prover em quatro anos a confiança e expertise necessária para os(as) professores(as). Concordo com Fernanda Rivas (2009, p. 117), quando ela sugere que os cursos de formação inicial da licenciatura devem ser mais voltados para a prática e atividades em campo, pois será essa exposição a situações múltiplas que fará com que o futuro educador saiba agir quando situações da docência surgirem. Rivas, completa: “O contato com a sala de aula leva à construção de experiência que dará aos professores-aprendizes certa segurança para que eles saibam como agir quando certas situações surgirem. ”

Certamente, a resposta não está em arremessar o(a) estudante em uma sala de aula no terceiro semestre de curso sem o mínimo de "preparo" intelectual e psicológico para enfrentar uma turma, não penso que a resposta esteja na antecipação do Estágio Supervisionado, mas talvez um caminho fosse as componentes Metodologia do Ensino e Diática, que antecedem o Estágio, abordarem para além das metodologias, exercitassem também práticas de mediação de situações hipotéticas que podem vir a acontecer no próprio estágio. Ou seja, se o estágio tem como um dos desígnios preparar o(a) aluno(a) para a docência, é conveniente prepará-lo(a) de forma mais extensiva para o estágio.

Tardif tem um ponto de vista crítico e expressa de forma incisiva:

Até agora, a formação para o magistério esteve dominada sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo, em seguida, serem aplicados na prática por meio de estágios ou de outras atividades do gênero. Essa visão disciplinar e aplicacionista da formação profissional não tem assim sentido hoje em dia, não somente no campo do ensino, mas também nos outros setores profissionais [...]. (Tardif, 2002, p.23)

Pôr esta proposta em prática não garantirá que o(a) estudante, futuramente enquanto docente, irá de forma reflexa lidar com atitudes ou respostas ensaiadas, isto é impensável no magistério, pois os acontecimentos serão sempre diferentes e circunstanciais, e como já citado, não há espaço para comodismo na Licenciatura, em todos os aspectos que englobam este universo plural, mas trará uma dimensão expandida de como pode se organizar racionalmente.

Posto isso, sigamos a recomendação de Almeida (2013):

É importante que o estágio não se estruture na lógica da aplicação. Deve-se propor o estágio como um lócus de convergência e diálogo entre saberes,

crenças e experiências de cada um dos participantes, futuros professores – espaço da emancipação. (Almeida Júnior, 2013, p.57)

Apontamentos finais

O trabalho esforçou-se para evidenciar os múltiplos benefícios que o estágio fornece para o(a) futuro(a) professor(a) da componente de Arte, assim como buscou expor os entraves enfrentados no período de estágio supervisionado pelos acadêmicos de Licenciatura em Teatro. Investigou-se meios capazes de reduzi-los, levando em consideração suas experiências pessoais com o estágio como um todo. Observou-se que o estágio é um terreno fértil para o aluno (futuro educador) criar a conexão entre teoria e prática e desenvolver suas competências profissionais e tem grande impacto em sua formação.

O estágio funciona, a nosso ver, como um modo de vivenciar e refletir acerca do nosso tempo e, também, discutir os processos de formação e o ofício docente. Isto é, espaço de diálogo entre o imaginário teatral esboçado na formação curricular da licenciatura e as práticas teatrais contemporâneas vivenciadas por eles. (Almeida, Júnior. 2013. p.60)

Reconhecer as fragilidades que transpassam o estágio não anula seus atributos formativos, ao contrário, é vital para estimular ainda mais a exploração de melhorias e avanços nessa fase crucial da formação docente, ressaltando ainda que não trata-se de uma tarefa unilateral, há a expectativa de que ainda no espaço do estágio, o(a) discente exerça sua autonomia para verificar os melhores caminhos que ele ou ela podem traçar para obter o melhor aproveitamento do estágio, em determinado momento da graduação é inevitável se responsabilizar pela própria formação.

Como citado no início do texto, as problemáticas aqui apontadas são crônicas, logo, não se pretendeu encontrar uma fórmula capaz de solucioná-las de imediato, mas sim de investigar, deliberar e manter vivo o debate em relação as mudanças positivas e executáveis durante a prática de estágio supervisionado. Busquei chamar a atenção para a importância de se dedicar no momento de construção de planos de ensino, pois estes serão grandes aliados ao ir para a sala de aula; para a necessidade que a profissão requer de ser professor/pesquisador(a) e sempre rever metodologias; para a realidade da

infraestrutura que as escolas de ensino básico oferecem para o ensino da Arte, e, principalmente para o enriquecimento que o Estágio Supervisionado traz para a nossa formação, de forma resumida, o trabalho tencionou cooperar para o progresso deste ciclo tão substancial na formação profissional de todos aqueles que virão depois de mim.

Por último, a partir das práticas pedagógicas observadas durante o levantamento de dados reconhece-se ainda a contribuição do estágio para o campo da Pedagogia do Teatro, pois a partir da reflexão crítica realizada ao longo do estágio, discutindo epistemologias contemporâneas e metodologias coerentes com a realidade atual, finda por ampliar as possibilidades de atuação no teatro educacional de maneira reformulada, questionando as estruturas preestabelecidas.

O avanço da pesquisa no campo da pedagogia do teatro depende, dentre outros fatores, da clareza dos conceitos que a configuram. A reflexão sobre a natureza, as finalidades e os procedimentos da aprendizagem teatral é atravessada, como sabemos, pelas interrogações próprias dos processos educacionais e pelas surpresas inerentes à conquista do conhecimento nas artes [...]. (Maria Lucia Pupo, 2005, p. 218)

Posto isto, entende-se o Estágio Supervisionado como um espaço que promove para os(as) futuros(as) professores de Teatro, a reflexão/ação para que possam dilatar de forma consciente uma Pedagogia do Teatro voltada para a pluralidade, diversidade e inclusão. Estas iniciativas ajudam a consolidar a valorização da formação em Teatro e a formação geral em Arte.

Referências

ALMEIDA JUNIOR, José Simões de. **Reflexões acerca do estágio curricular na formação do professor licenciado em teatro**. Educação em Revista [online], 2013, v. 29, n. 2, p. 43-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013005000003>. Epub 24 jan. 2013. Acesso em: 09 jan. 2023.

ALVES, Jucinara Ferreira et al. **A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58499>. Acesso em: 04 out. 2024.

ARTREF. **Arte concreta e concretismo: existe uma diferença?** 2024. Disponível em: <https://arteref.com/movimentos/arte-concreta-e-concretismo-existe-uma-diferenca/> Acesso em: 01 Dez. 2024.

ASHAIA, Naiara. **Por um ensino decolonial, anti-racista e brasileiro**. 2023. Disponível em: <<https://comunica.ufu.br/noticias/2023/01/por-um-ensino-decolonial-anti-racista-e-brasileiro> > Acesso em: 10 novembro. 2024.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. Ser Professor Universitário, 2008. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo>.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Gareschi, P. A. (trad.), 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEZERRA, Davi Mota et al. A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no PIBID/Pedagogia da Urca. Anais VI JOIN / Brasil - Portugal... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57395>. Acesso em: 11 set. 2024.

BURIOLLA, M. A. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CALDAS, Felipe Rodrigo; HOLZER, Denise Cristina; POPI, Janice Aparecida. **A interdisciplinaridade em arte – desafios em sala de aula**. Revista NUPEART, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 160–171, 2017. DOI: 10.5965/2358092517172017160. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/9839>. Acesso em: 26 nov. 2024.

DEMO, Pedro. **Professor/conhecimento**. Brasília, DF: UnB, 2001.

FERNANDES, Cláudio. **Concretismo**. 2015. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/concretismo.htm> Acesso em: 01 Dez. 2024.

FERNANDES, Jéssica Luana et al. **O estágio como campo de pesquisa e a sua contribuição para a construção da identidade profissional docente**. Anais IV FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2012.

FILIPE, Rivas Fernanda. **Mas não teria sido mais fácil se você tivesse oferecido um modelo de plano de aula? Repensando a construção do plano de aula**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/projetosEspeciais/ETDs/consultas/conteudo.php?strSecao=resultado&nrSeq=13902&idi=1> Acesso em 28 de Nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar**. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

LIBÂNEO. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PORTO, Gleiciane Silveira. **Tipologias de pesquisa**. E-disciplinas USP. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=134674>. Acesso em: 14 set. 2020.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos**. Série "Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias" - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em: https://moodle.ifrj.edu.br/pluginfile.php/24365/mod_resource/content/1/Pedagogia%20de%20Projetos%20-%20Texto%20complementar.pdf Acesso em 01 de Dez. 2024.

PUPO, M. L. **Sinais de teatro-escola**. *Humanidades*, Brasília, n. 52, p. 109-115, nov. 2006. Edição Especial Teatro Pós-Dramático.

PUPO, M. L. **Para desembaraçar os fios.** *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 217-228, 2005.

SOBRE o Moodle [online]. Disponível em: <http://docs.moodle.org/pt/Sobre_o_moodle>. Acesso em: 29 jun. 2024.

RÉGES, Daniel Mousinho. **Sobre ser professor de teatro: desafios dos estágios supervisionados.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores.** São Luiz: EDUFMA, 2000. 234 p.

SANTOS, Eneila Almeida dos. **Os entrelaços da pesquisa no estágio supervisionado: orientações na formação docente em Manaus.** *Aprendizagem Significativa em Práticas de Estágios*, v. 1, n. 1, p. 127-135, 2022.

SANTOS, N. F. F.; SILVA, S. C. **Culturas afrodiáspóricas e educação: percepção de docentes** IFCE campus Canindé. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6663>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, V. L. B. dos. **Possibilidades e desafios da iniciação à docência em teatro na Educação Básica.** *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 1, n. 18, p. 077-083, 2012. DOI: 10.5965/1414573101182012077. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101182012077>. Acesso em: 09 jan. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa básica: material completo, com exemplos e características.** 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-basica/>. Acesso em: 02 out. 2024.

VERNAGLIA, Taís Veronica Cardoso. **Pesquisa Qualitativa.** Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581071/4/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>.

ZUBARAN, M. A.; DA SILVA E SILVA, R.; OLIVEIRA DE SOUZA SOBRAL, A. C. **Pensamentos afrodiáspóricos na educação: sobre outros olhares e um outro ensino.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/282420929>.